

## **Preço de produção, posição de longo prazo e regulação : as implicações em termos de dinâmica macroeconômica.**

Alain Herscovici \*

### **RESUMO**

Este trabalho mostra como os preços de produção se relacionam diretamente com a existência e a estabilidade do equilíbrio macroeconômico; a este respeito, mostraremos que os preços de mercado não fornecem, sistematicamente, o sinal adequado para realizar as transferências de capital que correspondem ao equilíbrio. Nossa conclusão enfatizará o fato que o conceito de preço de produção ressalta a necessidade da teoria do valor para explicar a origem do lucro, mas não constitui a posição de longo prazo para a qual convergem os preços de mercado.

Este trabalho propõe-se a estudar o estatuto teórico dos preços de produção; a partir do problema da transformação, analisaremos as diferentes variáveis que compõem esta problemática, ou seja: i) a natureza do processo de igualação das taxas de lucro setoriais e suas relações com as características do equilíbrio macroeconômico; ii) a natureza da concorrência em relação a este processo de igualação; iii) a capacidade do sistema de preço de mercado em implementar uma regulação "perfeita".

Após ter ressaltado as especificidades da análise marxista, mostraremos como o processo de igualação das taxas de lucro setoriais se relaciona com a estabilidade do equilíbrio macroeconômico; finalmente, estudaremos as diferentes concepções do estatuto dos preços de produção, a existência e a natureza do processo de gravitação dos preços de mercado a partir da posição definida pelos preços de produção. Em conclusão, redefiniremos o conceito de preço de produção no que diz respeito à teoria do valor e ao processo de gravitação. A problemática geral deste trabalho nos foi inspirada pelos trabalhos seminais de Farjoun e Machover, Donald Harris e Lévy e Duménil .

### **I) As especificidades da análise clássica**

## 1) O corte teórico

### 1.1 A definição do universo

- i Para explicitar as especificidades da análise clássica e marxista, é preciso ressaltar as diferenças que existem entre essas e as do mainstream. A análise marxista permite definir um universo econômico totalmente diferente no qual o mercado produz uma instabilidade intrínseca. Esta abordagem não é normativa e permite colocar o problema da realização da produção. O processo de produção capitalista é concebido como um processo *diacrônico* que se caracteriza pela antecendência dos gastos em relação às receitas :
- ii existe incerteza no que diz respeito ao valor futuro de certas variáveis, notadamente as receitas;
- iii o sistema de mercado não assegura, automaticamente, a plena equivalência entre as condições de produção e as de realização.

As modalidades de determinação dos preços são tais que não asseguram sistematicamente um processo de "market-clearing". Em função da interdependência dos mercados, Lévy e Duménil falam em *modelo de desequilíbrio geral ; a falta de coordenação das decisões individuais e a instabilidade produzida pelo mercado são características deste universo.*

### 1.2 Equilíbrio *ex-ante* e *ex-post*

O universo definido pelo "mainstream" implica num equilíbrio definido *ex-ante* ; ele é determinado pelo leiloeiro walrasiano, a partir de um processo de "tâtonnement", antes que as transações sejam efetivamente realizadas no mercado. *A ficção do leiloeiro walrasiano corresponde a um processo centralizado de coordenação econômica estabelecido antes dos agentes atuarem efetivamente*; os preços que permitem igualar oferta e demanda são previamente determinados e não existe incerteza em relação ao valor futuro das diferentes variáveis.

- i) O tempo utilizado é, por natureza, *reversível*; durante o processo de "tâtonnement", os agentes podem rever suas decisões sem que isto modifique a posição de equilíbrio .

As modalidades de ajustamento explicam-se a partir da velocidade “infinita” do ajustamento dos preços; o sistema alcança “instantaneamente” o equilíbrio.

ii) A partir do momento que o equilíbrio é único, convergente e estável, o sistema de mercado pode ser considerado como um mecanismo estabilizador e eficiente.

Contrariamente à visão do mainstream, o universo clássico e, mais especificamente, o marxista, permite definir outras modalidades de ajustamento e um outro tipo de equilíbrio. *O equilíbrio é definido ex-post*; ele é o resultado de um processo complexo de ajustamento realizado a partir de uma posição inicial na qual a oferta não é igual à demanda. Esta abordagem é *dinâmica* à medida que não parte da hipótese de um equilíbrio predeterminado mas, ao contrário, estuda as modalidades de ajustamento das diferentes variáveis que permitem chegar à posição de equilíbrio. Trata-se de um processo *diacrônico*, o que ressalta o caráter dinâmico da análise.

iii) É um processo *descentralizado* durante o qual as transações efetuam-se fora da posição de equilíbrio: os mercados não são sempre “cleared”. A questão é a seguinte: em que medida o próprio processo de ajustamento modifica o equilíbrio de longo prazo? Uma resposta afirmativa implica que o *tempo é irreversível, ou seja, histórico*; não existe dicotomia entre o curto prazo, no qual este processo de ajustamento atua, e o longo prazo, representado pela posição de equilíbrio.

## **2) A igualação das taxas de lucro**

### *1 Taxa de lucro intra e intersetorial*

Marx deixa claro o fato que, no seio de uma mesma esfera de produção, não há tendência à igualação das taxas de lucro individuais. Na economia neoclássica, o processo de igualação microeconômico supõe que o preço do produto, na indústria, é determinado pelas firmas que produzem nas melhores condições. Esta hipótese é mantida nas formulações neoclássicas modernas. As firmas que atuam com um custo superior ao das mais eficientes serão eliminadas. Isto é incompatível com uma abordagem dinâmica da concorrência na qual existe uma propagação progressiva, diacrônica e diferenciada da inovação tecnológica.

Ao contrário, a perspectiva de Marx ressalta o fato que o valor de mercado é

determinado a partir das condições de produção médias vigentes no mercado . Em função da existência de tecnologias diferenciadas, no seio de uma mesma esfera de produção, existe uma diferenciação das taxas de lucro individuais: em várias partes do Capital, Marx afirma que o valor individual pode ser diferente deste valor de mercado. A tendência à igualação das taxas de lucro, para Marx, diz respeito às taxas de lucro intersetoriais, ou seja, às médias intersetoriais. No âmbito de uma perspectiva dialética, o processo de igualação assim concebido é totalmente compatível com a manutenção e/ou a ampliação do diferencial intra-setorial das taxas de lucro .

## **2.2 Valor de mercado, processo de gravitação e igualação das taxas de lucro intersetoriais**

Na tradição clássica, amplamente utilizada por Marx, os preços de mercado tendem a convergir para a posição definida pelo valor de mercado; neste sentido, o valor de mercado constituiria o centro a partir do qual oscilam os preços de mercado. O mecanismo geral é o seguinte : se, por exemplo,  $D_i > O_i$  ( $D_i$  e  $O_i$  representam, respectivamente, a oferta e a demanda do setor  $i$ ), o preço de mercado ( $p_{mi}$ ) torna-se superior ao valor de mercado ( $v_{mi}$ ), o qual corresponde ao preço natural para Smith e Ricardo; a taxa de lucro setorial torna-se superior à taxa média de lucro. O lucro extra atrai as empresas out-siders, a oferta aumenta até o preço de mercado igualar-se com o valor de mercado; este movimento permite igualar, novamente, as taxas de lucro setoriais. O processo é sincrônico, à medida que ocorre no mesmo período; se, ao contrário, existem defasagens entre o movimento das diferentes variáveis, nada indica que o sistema converge para a posição de equilíbrio. O processo de ajustamento se dá a partir da variação das quantidades ofertadas, via a transferência intersetorial de capital. Implicitamente, *a demanda permanece constante durante o processo de ajustamento, apesar dos preços de mercado aumentarem; o próprio valor de mercado permanece, igualmente, constante*. Essas hipóteses são restritivas quanto à existência e à natureza do processo de gravitação .

## **II) Equilíbrio macroeconômico e igualação das taxas de lucro setoriais**

### **1) As características do equilíbrio**

## 1 As condições do equilíbrio

Estudaremos agora o equilíbrio macroeconômico a partir dos esquemas de reprodução elaborados por Marx. Os esquemas de reprodução não correspondem ao estudo imediato da realidade pelas seguintes razões: i) *são concebidos em termos de valor e não em termos de preços*. Na medida em que o conceito de valor é um conceito mais abstrato que o de preço, não é possível aplicar diretamente este esquema à realidade.; ii) os esquemas de reprodução devem ser interpretados como *a única possibilidade de equilíbrio*. Estes esquemas têm um valor explicativo à medida que salientam o fato que a realização das condições de equilíbrio é altamente "improvável".

Em função dessas observações preliminares, *trabalharemos diretamente com os esquemas de reprodução ampliada em preços e não em valor*. Para isto, utilizaremos os coeficientes de transformação  $x$ ,  $y$  e  $z$  que, aplicados ao capital constante  $C$ , ao capital variável  $V$  e à mais-valia  $S$ , permitem transformar os valores em preços. Conservaremos a dicotomia estabelecida por Marx entre o setor 1, produtor do capital constante, e o setor 2, produtor de bens de consumo para os trabalhadores e os capitalistas. Se chamamos  $c_{ii}$  a parte dos lucros de  $i$  utilizada para aumentar  $C$  no setor  $i$  e  $c_{ij}$  a parte dos lucros de  $i$  utilizada para aumentar  $C$  no setor  $j$ , é possível escrever:

$$xC_1 + yV_1 + L_1 = xC_1 + dxC_1 + xC_2 + dxC_2 \quad (1)$$

(I) {

$$xC_2 + yV_2 + L_2 = yV_1 + yV_2 + L_1 - L_1A + L_2 - L_2B \quad (2)$$

$L_1$  e  $L_2$  representam o lucro realizado nos setores 1 e 2,  $A$  é igual a  $(c_{11} + c_{12})$  e  $B$  a  $(c_{21} + c_{22})$ ;  $(L_1A + L_2B)$  representa a poupança global. *Na posição de equilíbrio*, a poupança global é igual ao investimento global;  $(L_1A + L_2B)$  é igual a  $dxC_1 + dxC_2$ . Consideraremos, igualmente, que os trabalhadores não poupam. As condições de equilíbrio, em preços, são as seguintes:

$$(1) \Rightarrow yV_1 + L_1 = xC_2 + dxC_1 + dxC_2 \quad (3) ; \text{ da mesma maneira:}$$

$$(2) \Rightarrow yV_1 + L_1 = xC_2 + L_1A + L_2B = xC_2 + dxC_1 + dxC_2$$

*Se as condições do equilíbrio macroeconômico não são verificadas, ou seja, se o sistema não se encontra numa situação na qual as taxas de lucro setoriais são iguais, trata-se da transformação dos valores em preços de mercado, e não em preços de produção.* Esta idéia nos foi sugerida por Gérard Duménil; para este autor, o preço de produção representa um sistema específico de preço pelo qual há uma equi-remuneração dos diferentes capitais setoriais. De fato, existem outros sistemas de preços que não verificam esta equi-remuneração.

## 1.2 As implicações da lei de Say: a natureza do equilíbrio

A lei de Say implica numa convergência para a posição de equilíbrio, na qual a oferta é igual à demanda; consideraremos que o lucro realizado em um setor pode ser investido em outro, que o investimento global é igual à poupança global e que apenas os capitalistas poupam.

Podemos rescrever o sistema (I) da seguinte forma:

$$\begin{aligned} yV_1 + L_1 &= xC_2 + I_1 + I_2 \\ \text{(II)} \quad \{ \\ xC_2 + L_1A + L_2B &= yV_1 + L_1 \end{aligned}$$

$I_1$  representa o investimento realizado no setor 1 e  $I_2$  o investimento realizado no setor 2; tendo em vista as hipóteses consideradas,  $(L_1A + L_2B)$  representa a poupança total realizada, proveniente de parte do lucro realizado. Se chamamos  $I_g$  e  $P_g$  o investimento global e a poupança global, respectivamente, é possível escrever:

$$\begin{aligned} yV_1 + L_1 = O_1 &= xC_2 + I_g = D_1 \quad (4) \\ \text{(III)} \quad \{ \\ xC_2 + P_g = O_2 &= yV_1 + L_1 = D_2 \quad (5) \end{aligned}$$

( $O_i$ ,  $D_i$ ,  $O_g$ ,  $D_g$ ,  $I_g$  e  $P_g$ , representam respectivamente a oferta e a demanda setoriais,

a oferta e a demanda globais, o investimento e a poupança globais)

$$(III) \Rightarrow (O1 - D1) - (D2 - O2) = Pg - Ig$$

$$\Leftrightarrow Og - Dg = Pg - Ig \quad (6)$$

*Se  $Pg$  for igual a  $Ig$ , a equação (6) ressalta o fato que o excesso de oferta (de demanda) em um setor é automaticamente compensado por um excesso de demanda (de oferta) em outro. As implicações, em termos de dinâmica, são as seguintes: i) aparece uma diferenciação das taxas médias de lucro nos dois setores: as transferências intersetoriais de capital devem, progressivamente, igualar as taxas de lucro setoriais assim como as ofertas e as demandas setoriais; ii) conforme indicava o próprio Say, os desequilíbrios setoriais são apenas temporários, no sentido de não provocarem desequilíbrios globais permanentes; neste sentido, existe estabilidade do equilíbrio macroeconômico.*

## **2) Equilíbrio macroeconômico, desequilíbrio setorial e condições de realização**

### **2.1 Desequilíbrios setoriais cumulativos**

Se a poupança global for diferente do investimento global, a demanda global será diferente da oferta global. Marx refutou a lei de Say e suas implicações macroeconômicas, tanto a partir da função de reserva de valor da moeda, quanto a partir do fato que, no nível macroeconômico, não existe uma coordenação perfeita assegurada pelo mercado. *A perspectiva marxista focaliza a análise sobre as condições de realização da oferta global. Se a poupança global for diferente do investimento global, os desequilíbrios locais implicam na não-realização do equilíbrio global. Neste caso, os desequilíbrios locais tornam-se cumulativos e afetam o conjunto do sistema econômico. A partir da equação (6), é possível tirar as seguintes conclusões: se  $Pg > Ig$ , isto implica que  $O1 - D1 > D2 - O2$ , ou seja:  $Og > Dg$ . Parte da oferta global não consegue ser realizada, o que provoca uma recessão. Ao contrário, se  $Pg < Ig$ ,  $Og < Dg$ . Isto gera um processo de expansão. Nos dois casos o desequilíbrio local gerou um desequilíbrio global: uma insuficiência da demanda global ou uma insuficiência da oferta global; neste caso, não há convergência para a posição de equilíbrio.*

## 2.2 A ausência de market clearing

Não existem razões objetivas para que haja um ajustamento automático entre a poupança e o investimento globais pelas seguintes razões:

- i) a poupança depende dos lucros realizados; se o lucro realizado for inferior ao previsto, a poupança global diminuirá em relação ao investimento global. *Enquanto o investimento depende do lucro esperado, ou seja, da mais-valia produzida, a poupança depende do lucro efetivamente realizado, ou seja, da mais-valia realizada: consequentemente, a igualação entre a poupança global e o investimento global ocorre apenas no caso dos lucros realizados serem iguais aos lucros previstos, ou seja, num universo de tipo neoclássico no qual, por definição, não se coloca o problema da realização;*
- ii) a economia de Marx caracteriza-se pela antecendência dos gastos dos capitalistas em relação às condições de realização e de geração de renda efetiva; as análises desenvolvidas por Kalecki salientam o papel fundamental dos gastos dos capitalistas na dinâmica do sistema. *Nada garante que essas decisões de gastos sejam compatíveis com as condições de plena realização da oferta global;*
- iii) *a igualação entre poupança e investimento relaciona-se diretamente com a natureza da moeda:* se a moeda for neutra, ou seja, se ela for concebida, apenas, como unidade de conta, a "lei dos mercados" é verificada: os excessos de demanda são compensados pelos excessos de oferta, e o sistema alcança novamente o equilíbrio. Há neutralidade da moeda à medida que uma variação do nível geral dos preços não modifica os preços relativos. O mercado, assim definido, se autoregula, o excesso de demanda por bens é compensado pelo excesso de demanda por moeda e, progressivamente, oferta e demanda tornam-se iguais.. Os desequilíbrios setoriais são temporários e as transferências intersetoriais de capital anulam, progressivamente, o diferencial de taxa de lucro entre os dois setores: o sistema de preços fornece os sinais adequados para o sistema poder alcançar de novo o equilíbrio. Ao contrário, num universo heterodoxo, o ciclo e as flutuações econômicas explicam-se pelo fato do sistema de preços não fornecer tais sinais; *ele valida decisões que afastam o sistema do equilíbrio, provocando distorções na estrutura do capital.*

A partir dessas hipóteses, a equação (6) mostra que há *uma diferenciação das*



*taxas de lucro setoriais. Assim, a não-verificação do equilíbrio macroeconômica significa que há um processo permanente de diferenciação das taxas de lucro setoriais.*

- i) No nível setorial, os preços “reais”, ou preços de mercado, são diferentes dos preços de produção, já que a demanda não é igual à oferta;
- i as taxas de lucro setoriais não são iguais, a qualquer momento .

### **III) Preço de produção e processo de gravitação**

#### **1) As hipóteses do modelo**

##### **1.1 A circulação**

Quando Marx constrói seu sistema de transformação dos valores em preços de produção, faz as seguintes hipóteses no que diz respeito à esfera da circulação: i) no nível setorial, a demanda é igual à oferta e as mercadorias são vendidas por seus valores ; ii) o número de rotações é o mesmo, para todos os capitais setoriais .

As variáveis ligadas à circulação são ignoradas, por hipótese; *os preços de produção, assim concebidos, correspondem a uma lógica de oferta*, já que as condições de produção são, por hipótese, idênticas às de realização. A análise é estática à medida que a circulação é "neutralizada"; ela torna-se dinâmica a partir do momento que são estabelecidas as conexões entre produção e circulação, caracterizando-se esta por um certo grau de autonomia. A abordagem de Marx não pode limitar-se à uma análise das condições de oferta: o processo de produção capitalista, na sua globalidade, é concebido como a unidade dialética do processo de produção e do processo de circulação . O equilíbrio utilizado por Marx tem que ser concebido como uma *mediação necessária* que permite estudar a dinâmica complexa do sistema, não como uma descrição da realidade. Assim, *a problemática dos preços de produção é intrinsecamente ligada à existência do equilíbrio e de sua estabilidade, ou seja, à tendência à igualação das taxas de lucro setoriais*. Se a concorrência, concebida como um processo estabilizador, permite estabelecer tendencialmente esta igualação, é possível estudar o processo de gravitação dos preços de mercado a partir da posição definida pelos preços de produção; se, ao

contrário, a concorrência capitalista não gera esta igualação (a “anarquia do mercado”), a problemática dos preços de produção deixa de ser relevante: trata-se de transformar os valores em preços diferentes dos preços de produção e não existe, obrigatoriamente, um processo de gravitação .

## 1.2 A tecnologia

No que diz respeito à tecnologia, é preciso distinguir curto e longo prazo; as variações do valor de mercado são de natureza diferente no curto e no longo prazo. No curto prazo, a tecnologia pode ser considerada constante, pelo fato do progresso técnico não modificar o valor de mercado; já, no longo prazo, é possível considerar que o progresso técnico se traduz por uma queda do valor de mercado.

*No curto prazo*, as barreiras à entrada se traduzem por variações do valor de mercado; numa perspectiva ligada ao mainstream, não existem barreiras à entrada se as firmas que querem implantar-se no mercado “não sofrem prejuízo em termos de taxa de lucro” ; i) todas elas se beneficiam das mesmas condições de acesso à inovação tecnológica; ii) no nível intra-setorial, existe uma igualação das taxas de lucro individuais.

Na ausência de barreiras à entrada, o processo de ajustamento dos preços de mercado aos preços de produção não modifica o valor de mercado: *as variações da oferta efetuam-se na base de um mesmo custo médio* e o ajustamento realiza-se apenas a partir das quantidades ofertadas . Ao contrário, a análise de Marx ressalta a diferenciação das taxas de lucro intra-setoriais, ou seja, a existência de tecnologias diferenciadas no seio de uma mesma indústria. A variação da oferta não se efetua na base de um mesmo custo médio: em função das barreiras à entrada, o aumento da oferta implica no aumento do custo médio e, conseqüentemente, do valor de mercado;

- i) neste caso, o processo de gravitação se traduz por um *equilíbrio móvel* no qual a posição de longo prazo, representada pelos valores de mercado, transformados em preços de produção, se modifica em função do próprio processo de ajustamento. Estamos diante do problema da “*path dependence*”;
- ii) o processo de igualação das taxas de lucro setoriais é novamente colocado: se,

durante um certo período, num determinado setor, o preço de mercado é superior ao preço de produção, em função da *interdependência dos mercados*, este movimento afeta a taxa de lucro dos outros setores e provoca uma diferenciação das taxas de lucro setoriais.

### 1.3 Os salários

Marx considera igualmente que existe uma tendência à igualação das taxas de mais-valia setoriais. As diferenças das taxas de lucro setoriais, em valor, explicam-se, sendo a tecnologia constante, pelas diferentes composições orgânicas do capital: a formação dos preços de produção é o processo que permite igualar as taxas de lucro setoriais. A taxa média de lucro, em valor, é igual a  $S/V/C/V + 1$ . Se a tecnologia é constante, e se  $S/V$  e  $C/V$  são constantes, a taxa média de lucro, em valor, é constante, assim como os preços de produção. Chegamos aos mesmos resultados a partir da taxa média de lucro em preços, a qual é igual a  $z.S/y.V/x.C/y.V + 1$ .

No nível global, temos que  $zS/yV = \text{constante} \Rightarrow zS/zS+yV = \text{constante}$ , ou seja, a parte dos salários, na renda, é constante. Assim, uma modificação da parte dos salários (ou dos lucros) na renda é incompatível com uma taxa geral de lucro constante e com a existência dos preços de produção constantes. A instabilidade pode ser explicada a partir dos conflitos redistributivos, no que diz respeito ao valor criado.

## 2) As implicações

### 2.1 As condições de existência e a natureza do processo de gravitação

Na sua natureza, a existência do processo de gravitação depende das velocidades do processo de ajustamento dos preços de mercado em relação ao valor de mercado e da mudança do próprio valor de mercado; se o próprio valor de mercado muda antes do processo de ajustamento atuar plenamente, o sistema nunca alcança a posição de equilíbrio. Essas mudanças podem ser provocadas por variáveis ligadas à circulação, ao progresso técnico ou à distribuição da renda.

Se temos, por exemplo:

$$t_0 \quad D_i > O_i \Rightarrow p_{mi} > v_{mi} \Rightarrow T_{Li} > TML$$

$$t_1 \quad \nexists O_i \Rightarrow \nexists p_{mi}.$$

$$\Rightarrow \nexists v_{mi}, \text{ em função das barreiras à entrada.}$$

( $v_{mi}$  e  $p_{mi}$  representam o valor de mercado e o preço de mercado do setor  $i$ ;  $T_{Li}$ , a taxa de lucro deste setor e  $TML$  a taxa média de lucro)

O processo de ajustamento existe quando  $(p_{mi} - v_{mi}) \rightarrow 0$ , ou seja, quando  $T_{Li} \rightarrow TML$ . *No longo prazo*, o progresso técnico se traduz por uma queda de  $v_{mi}$ . Se a queda de  $v_{mi}$  for maior que o aumento provocado pelas barreiras à entrada, vai haver uma queda de  $v_{mi}$  e o processo se caracteriza da seguinte maneira:  $v_{mi}/dt < 0$  e  $dp_{mi}/dt < 0$ . A existência do processo de gravitação depende das seguintes condições:

- i) se  $|dp_{mi}/dt| > |dv_{mi}/dt|$ ,  $(p_{mi} - v_{mi})$  converge para 0, o que ressalta a existência de um processo de gravitação;
- ii) se  $|dp_{mi}/dt| \leq |dv_{mi}/dt|$ ,  $(p_{mi} - v_{mi})$  não converge para 0 e não há processo de gravitação.

( $dx_i/dt$  representa a variação da variável  $x$  durante o período  $t$ )

Na economia clássica, o conceito de longo prazo, ao qual os preços de produção, ou preços naturais, são geralmente assimilados, não corresponde a um tempo histórico, mas sim a um tempo lógico. *O “longo prazo” representa uma estrutura lógica na qual certas variáveis permanecem constantes ou evoluem muito lentamente*; é uma hipótese que permite manter a estabilidade da posição de longo; durante o processo de ajustamento, não há *revoluções do valor*.

## **2.2 Sistema de preços e transferências intersetoriais de capital**

*A tendência à igualação das taxas de lucro setoriais implica que o sistema dos preços de mercado forneça o sinal que permite alcançar esta posição de equilíbrio;* seria assim possível assimilar o conceito de mão invisível com o de regulação

perfeita. Não obstante, no âmbito de uma abordagem heterodoxa, *os preços estabelecidos pelos mercados não constituem indicadores eficientes pelo fato deles não fornecerem o sinal adequado que permite realizar as transferências intersetoriais de capital adequadas*: conforme mostra Steedman , em função da interdependência dos mercados, os desvios entre os preços de produção e os preços de mercado não significam, sistematicamente, um diferencial de lucro no mesmo sentido.

Este argumento pode ser formalizado da seguinte maneira: no caso de uma economia dividida em dois setores, o setor 1 produzindo o capital constante e o 2 os bens de consumo, os lucros, nos dois setores, podem ser representados pelas seguintes equações:

$$\left. \begin{aligned} L1 &= p_{m1} - xC1 - yV1 \quad (1) \\ L2 &= p_{m2} - xC2 - yV2 \quad (2) \end{aligned} \right\}$$

( $L_i$  representa o lucro setorial e  $x$  e  $y$  os coeficientes de transformação de  $C$  e  $V$  em preços)

$$\text{Por exemplo, } L1 > L2 \Rightarrow p_{m1} - p_{m2} > x.(C1 - C2) + y.(V1 - V2) > 0 \quad (3)$$

A relação (3) representa a condição necessária e suficiente a partir da qual a um aumento do diferencial dos preços corresponde um aumento, no mesmo sentido, do diferencial das taxas de lucro setoriais; ela indica as condições, em termos de matrizes setoriais input/output, ou seja, de interdependência dos mercados, a partir das quais os preços (de mercado) constituem um sinal adequado no que diz respeito ao diferencial de lucro e às transferências intersetoriais de capital correspondentes. O sistema de preços não permite realizar, automaticamente, as transferências adequadas de capital.

### **2.3 Processo de gravitação e concorrência**

i) A abordagem dos economistas clássicos caracteriza-se pela exogeneização da

concorrência e do progresso técnico: durante o processo de ajustamento, o valor de mercado permanece constante. Esta análise é incompatível com uma abordagem dinâmica a qual, ao contrário, caracteriza-se pela difusão diacrônica do progresso técnico e, conseqüentemente, pela existência de rendas temporárias ;

ii) *nesta concepção, a igualação das taxas de lucro é postulado e não justificada.. O paradoxo* é o seguinte: se a concorrência for concebida como uma variável exógena, ela não pode explicar a tendência à igualação das taxas de lucro setoriais; se, ao contrário, ela for endogeneizada, ela produz uma forte instabilidade e, neste caso, é pouco provável que ela atue no sentido de implementar um processo de igualação das taxas de lucro . Neste sentido, as abordagens neo-ricardianas e, mais geralmente, as abordagens determinísticas, podem ser qualificadas de *formais*, à medida que tratam de fornecer as soluções algébricas para uma problemática definida a partir de certas hipóteses que não se justificam do ponto de vista econômico.

No âmbito de um processo de gravitação, os preços de produção representam o equilíbrio de longo prazo. Este equilíbrio pode ser assimilado a um ponto de repouso, no sentido da dinâmica de Aristóteles : apenas um choque exógeno explica o desvio em relação ao equilíbrio, e este desvio não altera a posição de longo prazo. Esta concepção é característica da escola neo-ricardiana. Não obstante:

- i) este tipo de abordagem não permite elaborar uma análise dinâmica à medida que as variáveis-chaves (progresso técnico e realização, por exemplo) são exogeneizadas ;
- ii) o tempo utilizado é, por natureza, reversível, ou seja, não-histórico, à medida que a atuação dos agentes, no curto prazo, não modifica a posição de longo prazo ;
- iii) *o equilíbrio assim concebido é determinado ex-ante*, da mesma maneira que no modelo walrasiano; do ponto de vista metodológico, o procedimento é parecido com o utilizado pelo mainstream.

### **3) O problema da transformação: as perspectivas em termos de dinâmica.**

#### **3.1 A solução Duménil/Lipietz**

No âmbito desta solução , o problema da transformação se relaciona com o excedente líquido, ou seja, com o valor criado pela utilização do trabalho produtivo. Este excedente é igual a  $(S+V)$ ; ele é criado na esfera da produção e a forma preço, na

circulação, não modifica o valor total, mas sim as modalidades de distribuição do excedente entre assalariados e capitalistas. Esta resolução mostra que a transformação se resume à transformação de V, o valor da força de trabalho, em salários monetários; ressalta, igualmente, que apenas o trabalho vivo é criador de valor. *O lucro tem por origem a mais valia e, neste sentido, há uma antecedência lógica do valor em relação aos preços.* O lucro e a taxa de lucro dependem da luta de classes, ou seja, do poder de “barganha” dos assalariados; os coeficientes de transformação não são determinados matematicamente, mas sim social e historicamente. Nada indica que esses coeficientes permitam verificar as condições de equilíbrio entre os dois setores (cf equação (3)); neste caso, as taxas de lucro setoriais não são iguais e os preços assim determinados não correspondem aos preços de produção. A problemática da gravitação deixa de ser pertinente.

A partir desta solução, o sistema não converge para uma posição de equilíbrio definida pelos preços de produção; *a instabilidade do sistema se traduz pelo fato das condições de realização serem diferentes das condições de produção; o funcionamento normal do sistema gera uma instabilidade crônica que não permite alcançar nem permanecer na posição de equilíbrio.*

### **3.2 Processo de gravitação e estatuto teórico dos preços de produção**

De fato, estamos na presença de duas teses:

i) A primeira parte da hipótese segundo a qual existe uma tendência à igualação das taxas de lucro setoriais; neste caso, no nível de cada esfera, o preço de produção tem que ser diferente do valor. Não obstante, a tecnologia e os salários são constantes durante a totalidade do processo de ajustamento: *não existem revoluções do valor.* Da mesma maneira, as condições de realização são idênticas às de produção. *A concorrência é concebida como um processo estabilizador que explica a tendência à igualação das taxas de lucro setoriais; os preços de produção representam preços de equilíbrio de longo prazo para os quais convergem os preços de mercado. Esta problemática é ligada à existência de um equilíbrio de longo prazo determinado independentemente das flutuações de curto prazo.*

ii) A segunda tese, ao contrário, concebe a concorrência como um processo desestabilizador: não existem razões para que uma multidão de decisões descentralizadas gere uma coordenação global. *A igualação das taxas de lucro nunca é realizada, mesmo tendencialmente, os preços de mercados não convergem para uma posição de longo prazo predeterminada, e as condições de realização são diferentes das condições de produção.* No âmbito da solução Duménil/Lipietz, os preços assim determinados, diferentes, do ponto de vista teórico, dos preços de produção, representam apenas uma outra redistribuição do excedente criado, na esfera da produção, pelo trabalho produtivo. Finalmente, é preciso analisar as modalidades concretas de formação dos preços: a partir do momento que não existe um processo de “tâtonnement”, não há razões para que os preços “reais” correspondam aos preços de equilíbrio; conforme já mostramos, os mercados não são obrigatoriamente “cleared”.

### **Considerações finais**

Nas duas teses examinadas, a antecedência lógica do valor, em relação aos preços, é ressaltada. Não obstante, antecedência lógica não significa que, quantitativamente, o lucro total tem que ser igual à mais valia, mas que, simplesmente, o lucro tem por origem a mais valia. É relativamente fácil mostrar, algebricamente, que a taxa de lucro é positiva apenas se a taxa de mais valia for, ela também, positiva e que o lucro depende da estrutura da totalidade da produção, e não apenas dos setores “fundamentais”. A este respeito, A. Lipietz e G. Duménil ressaltam as diferenças metodológicas que existem entre este tipo de soluções e as soluções neo-ricardianas do tipo Morishima, por exemplo .

*A problemática “clássica” dos preços de produção pode ser considerada como uma demonstração formal a partir da qual o lucro tem por origem a mais-valia; trata-se de explicitar esta relação causal a partir de uma situação hipotética de*



equilíbrio . O lucro, ou seja, a forma preço da mais-valia, nasce na produção, e não na circulação; Marx já desenvolve esta idéia no Livro I do Capital . Por essas razões, ele vai supor que as condições de produção são iguais às de realização. Não obstante, *essa análise não pode ser considerada como um estudo da dinâmica do sistema capitalista, a qual explicar-se-ia a partir do processo de convergência dos preços de mercado para a posição de longo prazo definida pelos preços de produção.*

As teses “não determinísticas” não utilizam o conceito normativo de equilíbrio e consideram que a concorrência capitalista é um processo que gera uma instabilidade intrínseca; há uma distribuição aleatória das taxas de lucro setoriais e não existe um sistema de preços reguladores de longo prazo. Nesta perspectiva, o conceito de equilíbrio tem que ser substituído pelo de regulação: através de instituições sociais, modalidades de regulação historicamente determinadas permitem conter os desequilíbrios e assegurar a reprodução do sistema.

## **BIBLIOGRAFIA**

Baumol, W.J, "Contestable markets: an uprisings in the theory of industry Struture" in *American Economic Review*, Vol. 72, n°1, 198.

Blaug, Mark, *La Pensée Economique. Origine et développement*, Economica, Paris, 1986.

Cardim de Carvalho, Fernando , "On the concept of time in Shackle and Sraffian economics", *Journal of Post-keynesian Econmics*, Winter 1983-84, vol. VI, n°2, Cambridge.

Duménil, Gérard , *De la valeur aux prix de production*, Economica, Paris, 1980.

G. Duménil, D. Lévy, "The dynamics of competition: a restoration of the classical analysis", *Cambridge Journal of Economics*, 1987, 11, 133-164.

Farjoun Emmanuel and Machover Moshe, *Laws of chaos. A probabilistic approach to Political Economy*, Verso Editions and NLB, London, 1983.

Harris, Donald, *Capital, Accumulation and Income Distribution*, Stanford University Press, Stanford, California, 1978.

-----, "On the classical theory of competition", *Cambridge Journal of Economics*, 1988, 12, 139-167.

Hénin, Pierre Yves, *Macrodynamique. Fluctuations et croissance*, Economica, Paris, 1981.

Herscovici, Alain, Dinâmica econômica: uma perspectiva marxiana", *Anais do Encontro Nacional de Economia Clássica e Política*, Universidade Federal Fluminense, junho de 1996

-----, Os fundamentos macroeconômicos da regulação de mercado: uma análise a partir de Marx e de Keynes", *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997.

-----, "Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio "gravitacional" " regulação "imperfeita", in *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997.

-----, *Dinâmica macroeconômica: uma abordagem a partir de Marx e de Keynes*, pesquisa em andamento, UFES, 1999.

-----, *Modelo de crescimento a dois setores, equilíbrio macroeconômico e instabilidade estrutural*, anais do XXV Encontro Nacional da ANPEC, Recife, dezembro de 1997.

Kaldor, Nicholas, "The irrelevance of equilibrium economics", *The Economic Journal*, Dec. 1972.

Lipietz, Alain , *Le monde enchanté de la valeur à l'envol inflationniste*, La Découverte/Maspéro, Paris, 1983.

Marx, Karl, , *Le Capital*, Livros I e III, Editions de Moscou/Editions Sociales, Paris, 1972.

Possas, M.L., *Dinâmica da economia capitalista. Uma abordagem teórica*, Brasiliense, São paulo, 1987.

Robinson, Joan, in *Novas contribuições à economia moderna*, Vertice, São Paulo, 1988.

Saad Filho, Alfredo, "An Alternative Reading of the transformation of Values into Prices of Production", *Capital e class* 63, Autumn 1997.

Say, Jean Babtiste, *Traité d' Économie Politique*, Calman-Lévy, Paris, 1972.

Shaik, Anwar , "La transformation des prix directs en prix de production " in Gilbert Abraham-Frois ed., *L'Economie Classique. Nouvelles perspectives*, Economica, Paris, 1984 .

-----, "Market Value and Market prices", *Marxian Economics*, edited by J.Eatwell, M. Milgate, P. Newman, The New Palgrave, London, 1984.

Steedman, Ian , "Natural prices, different profit rates and the classical competitive process", in *The Manchester School of Economics and Social Sciences*, v.2, 1984.

Vercelli, Alessandro *The case for a non reductionist macroeconomics: a long run perspective*, mimeo, Dipartimento di Economia Politica, Università di Siena, sem editora e sem data.

-----, em “ Keynes, Schumpeter, Marx and the structural instability of capitalism”, *L'hétérodoxie dans la pensée économique*, G. Deleplace, P. Maurisson org., Cahiers d'Economie Politique, anthropos, Paris, 1985.